

Uma ação educativa continuada e permanente é requisito fundamental para o sucesso do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas.



Camionheiros da Luft após uma etapa de treinamento realizada na sede da empresa.

A importância da Educação Continuada

O Programa Na Mão Certa pode ser resumido em uma frase: mobilização de esforços para acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Hoje, esse tema freqüente a agenda não apenas de organizações tradicionalmente envolvidas com a questão, como ONGs e órgãos públicos. Empresas de todos os tamanhos e setores se aliam à causa e estão diretamente ligadas ao enfrentamento desse problema.

Mas nem sempre foi assim. Em 2004, falar sobre o assunto com a iniciativa privada era tocar em um tabu, mexer com um tema que causava até certo constrangimento. Ouvia-se algo mais ou menos assim: você não tem outro projeto para nos propor?

Passados quatro anos, muita coisa mudou. É bem verdade que crianças e adolescentes ainda continuam na beira da estrada e as redes criminosas seguem aliciando jovens por todo o país. Mas uma mobilização

inédita teve início. Ela aconteceu por iniciativa da **Childhood Brasil**, que em 2004 começou a estudar o assunto e em 2006 lançou o **Programa Na Mão Certa** e o **Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras**, iniciativa que contou com a parceria do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

Hoje, mais de 350 empresas são signatárias do **Pacto Empresarial**, que tem o propósito de desenvolver ações que ajudem a acabar com o problema nas estradas. Descontados domingos e feriados, são duas novas adesões por dia, o que surpreendeu até mesmo os responsáveis pela iniciativa. “Esperávamos resistência das empresas, por conta da complexidade do tema”, lembra a diretora executiva da **Childhood Brasil**, Ana Maria Drummond. “Porém, o que vimos foi uma postura muito madura. O empresariado rapidamente percebeu que o problema estava mais próximo do que se imaginava.”

Isso porque a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas está ligada à cadeia de negócios de empresas que usam o transporte rodoviário para movimentar suas mercadorias. A pesquisa intitulada *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil*, realizada em 2004, mostrou que 36,8% dos caminhoneiros entrevistados já fizeram sexo, durante suas viagens, com crianças ou adolescentes em situação de exploração.

Foco na educação

A serviço de transportadoras e indústrias, o motorista envolvido com a exploração sexual gera um problema não apenas para si, mas para toda uma cadeia de negócios. “Empresas socialmente responsáveis não podem admitir que profissionais a seu serviço se envolvam com a exploração sexual de crianças e adolescentes”, alerta o presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Ethos, Oded Grajew.

Divulgada a pesquisa com os caminhoneiros durante o lançamento do **Pacto Empresarial**, em novembro de 2006, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), as empresas não demoraram a agir. Planejaram e implantaram ações educativas e preventivas junto a seus colaboradores e passaram a incentivar que outras fizessem o mesmo. A C&A, por exemplo, incluiu uma cláusula de compromisso nos contratos firmados com todas as transportadoras contratadas para movimentar suas cargas. A cláusula exige três ações delas: que assinem o **Pacto Empresarial**, divulguem as atividades educativas do **Programa Na Mão Certa** entre os motoristas e apóiem projetos de reintegração de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual.

Na Binotto, uma das maiores transportadoras do país, todo motorista passa por um treinamento que o capacita a atuar como agente de proteção dos direitos de crianças e de adolescentes. Após a capacitação, o motorista é convidado a assinar um termo onde assume o compromisso de não se envolver com a exploração sexual de crianças e de adolescentes. O documento também prevê que ele efetue a denúncia, nos órgãos competentes, no caso de identificar uma ocorrência em postos de abastecimento, terminais de cargas ou outros locais freqüentados por caminhoneiros da Binotto.

Assim como as empresas citadas acima, dezenas de outras já iniciaram, em diferentes níveis, a implantação das etapas previstas no **Pacto Empresarial**, como mostram as reportagens a partir da página 36.

Com o objetivo de contribuir para o cumprimento do primeiro compromisso do **Pacto**, o **Programa Na Mão Certa** criou um Projeto de Educação Continuada.

Ele tem o objetivo de orientar as empresas sobre como agir diante do problema e dar a elas instrumentos pedagógicos para serem usados junto a seus colaboradores, principalmente caminhoneiros, sejam eles contratados ou terceirizados.

Os compromissos do **Pacto** também falam diretamente da qualidade de vida, do treinamento e da capacitação dos caminhoneiros que atuam para a empresa signatária. Através da valorização desse profissional, melhorando sua auto-estima, podemos contar com ele como nosso aliado no enfrentamento do problema.

O **Programa Na Mão Certa** pode ser o “motivo” para criar a ambiência necessária que levará esses profissionais a um processo de educação continuada. Segundo vários depoimentos dos próprios motoristas, existe uma carência de informação, orientação e transmissão de conhecimento. No entanto, não pode ser esquecido que esse profissional deseja e precisa ser ouvido, pois só ele tem as informações do que acontece nas estradas.

- Para o Programa estar presente no dia-a-dia desse público, três passos precisam ser considerados:
1. Criar uma “ambiência” para estabelecer um relacionamento;
 2. Promover a educação continuada;
 3. Medir os resultados, ouvindo o caminhoneiro.

Um relacionamento só pode ser estabelecido quando houver um ambiente de troca de experiências, informações e conhecimentos. Ambos os lados precisam falar e ouvir. O Projeto de Educação Continuada permeia todas as ações do Programa, e o caminhoneiro é peça-chave nesse processo.

A pesquisa *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil* apontou que mais de um terço desses profissionais já teve relações sexuais com criança ou adolescente. O objetivo é transformar o caminhoneiro em agente de proteção dos direitos de crianças e de adolescentes.

São quase 2 milhões de profissionais transitando pelo país. Além de conviver diariamente com o problema, muitos também são clientes das redes de exploração. Boa parte deles nem sequer tem a percepção sobre o fenômeno e sobre o mal que causam a essas crianças e adolescentes. A pesquisa feita com os caminhoneiros revela dados esclarecedores sobre o que pensa e como vive esse profissional. Ela está disponível para download no site do **Programa Na Mão Certa**.

Programa Na Mão Certa.

O Projeto de Educação Continuada segue etapas definidas. Uma delas é a realização do Ciclo de Workshops. São atividades periódicas que acontecem em todas as regiões do Brasil, onde os representantes das empresas recebem informações e materiais que contribuem para suas ações internas e externas, principalmente no que diz respeito à educação continuada dos caminhoneiros.

“Esses encontros nos permitem reunir dados e trocar experiências”, conta o gerente de logística da Copagaz, Aldo Fernando Kressin, que participou do primeiro workshop, realizado em agosto de 2007. “Vamos sensibilizar nossos motoristas e divulgar a campanha por meio de adesivos colados em todos os caminhões que distribuem nossos produtos”, diz ele.

Para muitos dos pontos focais e dos multiplicadores indicados pelas empresas, os encontros representam o primeiro contato com o tema. “O workshop nos deu os subsídios necessários para iniciar a implantação das ações”, comentou o coordenador de transportes da Gerdau, Elenaudo Linhares de Almeida Arrais, que participou de uma reunião realizada em São Paulo.

Os workshops têm oficinas específicas para pontos focais e multiplicadores.

As oficinas voltadas para os multiplicadores têm como foco a atuação direta com o caminhoneiro. O multiplicador é o profissional que faz a ponte entre o **Programa Na Mão Certa** e o motorista.

Como suporte, o Programa desenvolveu um material de capacitação intitulado Guia do Projeto de Educação Continuada para os Multiplicadores. É um material didático que dá ao multiplicador os subsídios necessários para atuar junto aos motoristas.

Caminhoneiros

Para o profissional da estrada é colocado à disposição, por meio das empresas, o Guia Na Mão Certa para Caminhoneiros. É a principal ferramenta didática de conscientização e capacitação e está disponível para todas as signatárias do **Pacto**.

A escolha dos temas abordados nesses materiais teve como ponto de partida a construção de um guia de referência, no qual foram relacionados todos os assuntos de interesse do caminhoneiro. Nesse processo houve o envolvimento direto das empresas signatárias, que participaram de reuniões com o **Programa Na Mão Certa** e contribuíram na escolha dos temas e na ordem de publicação ao longo do ano de 2008.

A coleção de Guias Na Mão Certa é composta de oito volumes, a serem lançados nos próximos meses, com a seguinte abordagem:



- GUIA 1: A exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas;
- GUIA 2: Os direitos da criança e do adolescente;
- GUIA 3: A saúde do caminhoneiro;
- GUIA 4: A família do caminhoneiro;
- GUIA 5: Segurança;
- GUIA 6: Drogas e álcool;
- GUIA 7: Meio ambiente;
- GUIA 8: Direitos humanos.

Uma ação educativa continuada e permanente é requisito fundamental para o sucesso do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. Ações isoladas, pontuais, e a simples repressão por parte dos órgãos de segurança já confirmaram sua ineficácia. “Ter no caminhoneiro um aliado, atuando como agente de proteção dos direitos de crianças e adolescentes, nos dará resultados muito mais efetivos”, avalia a coordenadora do **Programa**, Carolina Padilha. “Estamos na mão certa e só temos a agradecer o empenho das empresas, que realizam um trabalho inédito no campo da responsabilidade social, principalmente porque multiplicam suas ações para toda a cadeia de negócios.”